

Complicações sistêmicas da celulite orbital**Complications of orbital cellulitis****Complicaciones de la celulitis orbital**

DOI: 10.5281/zenodo.13350432

Recebido: 09 jul 2024

Aprovado: 11 ago 2024

Victor Teles Menezes Correa

Formação acadêmica mais alta com a área: graduando em medicina

Instituição de formação: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Endereço da instituição de formação: Alameda Ezequiel Dias - Centro, Belo Horizonte - MG, 30130-110

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-1782-9566>

E-mail: victortelles2001@hotmail.com

Clara Eliza Batista de Souza

Formação acadêmica mais alta com a área: graduada em medicina

Instituição de formação: UNITPAC

Endereço da instituição de formação: A. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, Brasil

E-mail: clarabatistasouza@gmail.com

Enzo Lobato da Silva

Formação acadêmica mais alta com a área: graduado em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

Endereço da instituição de formação: Av. Visconde de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-6592-7485>

E-mail: enzo_lobato@outlook.com

Kerles Jácome Sarmento Júnior

Formação acadêmica mais alta com a área: Acadêmico de Medicina

Instituição de formação: Universidade Potiguar (UNP)

Endereço da instituição de formação: Av. Sen. Salgado Filho, 1610 - Lagoa Nova, Natal - RN, 59056-000

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-6727-7469>

E-mail: kerlesjacomes@gmail.com

Laura Eny Vidal Reis

Formação acadêmica mais alta com a área: Graduada em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário de Valença - UNIFAA

Endereço da instituição de formação: R. Srg. Vitor Hugo, 161 - Fatima, Valença - RJ, 27600-000

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3033-2674>

E-mail: laura_vidal9@hotmail.com

Maísa Aparecida Marques Araújo

Formação acadêmica mais alta com a área: graduanda em medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Endereço da instituição de formação: Rua Professor Paulo Magalhães Gomes, 122 - Bauxita, Ouro Preto - MG, 35400-000

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2645-6992>

E-mail: maisamarquesaraudo@gmail.com

Renata Bergo Moraes

Formação acadêmica mais alta com a área: graduando em medicina

Instituição de formação: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Endereço da instituição de formação: Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra, Juiz de Fora - MG - Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-0930-9233>

E-mail: renatabergojf@hotmail.com

Stela Firmino Soares Hostalácio

Formação acadêmica mais alta com a área: graduanda em medicina

Instituição de formação: UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano - Campus Belo Horizonte

Endereço da instituição de formação: Rua Líbano, 66 - Itapoã - Belo Horizonte, MG

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2287-4513>

E-mail: stelahostalacio@gmail.com

Maria Isabella Sousa Figueiredo

Formação acadêmica mais alta com a área: graduando em medicina

Instituição de formação: UNITPAC - UNIVERSIDADE TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Endereço da instituição de formação: Av. Filadélfia, 568, Setor Oeste, Araguaína-TO, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-4966-5057>

E-mail: mariaisabellafig@gmail.com

Sara Custódio Martins

Formação acadêmica mais alta com a área: graduanda em medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Endereço da instituição de formação: Rua Professor Paulo Magalhães Gomes, 122 - Bauxita, Ouro Preto - MG, 35400-000

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6212-0647>

E-mail: saracustodiomartins@gmail.com

RESUMO

A celulite orbitária é uma condição médica séria, frequentemente resultante de infecções nos seios paranasais, que pode levar a complicações significativas, incluindo perda de visão. Este estudo busca investigar as complicações associadas à celulite orbitária e a eficácia das intervenções clínicas em sua gestão. O objetivo principal é analisar dados clínicos de pacientes diagnosticados com celulite orbitária, enfatizando os fatores predisponentes e as estratégias de tratamento utilizadas. Utilizando uma abordagem metodológica quantitativa, foram revisados prontuários de pacientes atendidos em um hospital de referência, coletando informações sobre sintomas, diagnósticos por imagem e tratamentos administrados. Os resultados revelaram que a maioria dos casos estava associada à sinusite, e as intervenções cirúrgicas foram realizadas em uma parcela significativa dos pacientes. As conclusões sugerem que a detecção precoce e o tratamento adequado da celulite orbitária são cruciais para minimizar as complicações e melhorar os desfechos clínicos. Este estudo contribui para a compreensão das implicações clínicas da celulite orbitária e propõe recomendações para a prática médica.

Palavras-chave: Celulite orbitária, complicações, tratamento, sinusite.

ABSTRACT

Orbital cellulitis is a serious medical condition, often resulting from infections in the paranasal sinuses, which can lead to significant complications, including vision loss. This study aims to investigate the complications associated with orbital cellulitis and the effectiveness of clinical interventions in its management. The main objective is to analyze clinical data from patients diagnosed with orbital cellulitis, emphasizing predisposing factors and treatment strategies used. Utilizing a quantitative methodological approach, medical records of patients treated at a reference hospital were reviewed, collecting information on symptoms, imaging diagnoses, and treatments administered. Results revealed that most cases were associated with sinusitis, and surgical interventions were performed in a significant portion of patients. Conclusions suggest that early detection and appropriate treatment of orbital cellulitis are crucial to minimize complications and improve clinical outcomes. This study contributes to the understanding of the clinical implications of orbital cellulitis and proposes recommendations for medical practice.

Keywords: Orbital cellulitis, complications, treatment, sinusitis.

RESUMEN

La celulitis orbitaria es una condición médica grave, a menudo resultante de infecciones en los senos paranasales, que puede llevar a complicaciones significativas, incluida la pérdida de visión. Este estudio busca investigar las complicaciones asociadas con la celulitis orbitaria y la eficacia de las intervenciones clínicas en su manejo. El objetivo principal es analizar datos clínicos de pacientes diagnosticados con celulitis orbitaria, enfatizando los factores predisponentes y las estrategias de tratamiento utilizadas. Utilizando un enfoque metodológico cuantitativo, se revisaron los registros médicos de pacientes atendidos en un hospital de referencia, recopilando información sobre síntomas, diagnósticos por imagen y tratamientos administrados. Los resultados revelaron que la mayoría de los casos estaban asociados con sinusitis, y se realizaron intervenciones quirúrgicas en una porción significativa de los pacientes. Las conclusiones sugieren que la detección temprana y el tratamiento adecuado de la celulitis orbitaria son cruciales para minimizar las complicaciones y mejorar los resultados clínicos. Este estudio contribuye a la comprensión de las implicaciones clínicas de la celulitis orbitaria y propone recomendaciones para la práctica médica.

Palavras clave: Celulitis orbitaria, complicaciones, tratamiento, sinusitis.

1. INTRODUÇÃO

A celulite orbital é uma infecção aguda que afeta os tecidos moles ao redor do olho, caracterizando-se por uma inflamação intensa que pode se espalhar rapidamente. Esta condição é mais prevalente em crianças, embora também possa ocorrer em adultos, frequentemente como uma complicaçāo de infecções sinusais ou outras condições subjacentes. A celulite orbital é considerada uma emergência médica devido ao potencial de complicações graves, incluindo perda de visão, trombose venosa cerebral e até mesmo comprometimento da vida. Portanto, a identificação precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar consequências adversas (KIM; BAE, 2022).

A anatomia da órbita e sua relação com as cavidades sinusais tornam a celulite orbital uma condição complexa e desafiadora. As infecções nos seios paranasais, como a sinusite maxilar, etmoidal ou frontal, são frequentemente responsáveis pelo desenvolvimento da celulite orbital, evidenciando a necessidade de um manejo adequado das condições sinusais (SILVA *et al.*, 2020). Além disso, fatores como traumatismos,

intervenções cirúrgicas e infecções sistêmicas podem contribuir para o surgimento da celulite orbital, tornando importante uma abordagem multifatorial na avaliação do paciente.

Os sinais e sintomas da celulite orbital incluem edema palpebral, dor ocular, proptose, febre e, em casos mais severos, comprometimento da visão. Esses sintomas podem se agravar rapidamente, tornando a condição uma preocupação significativa para os profissionais de saúde. A presença de dor ocular intensa e a dificuldade em mover o olho são indicativos de uma infecção mais grave que requer atenção imediata (DE AGUIAR; DA SILVA FERREIRA FILHO; JUNIOR, 2021).

O diagnóstico de celulite orbital geralmente envolve uma avaliação clínica detalhada, que pode incluir exames de imagem, como tomografia computadorizada (TC) ou ressonância magnética (RM). Esses exames são fundamentais para determinar a extensão da infecção e a presença de abscessos ou outras complicações associadas. A utilização de métodos de imagem não invasivos permite um diagnóstico mais preciso, ajudando na definição do plano de tratamento (DE PAIVA AMARAL *et al.*, 2022).

O tratamento da celulite orbital é frequentemente empírico, baseado na gravidade da infecção e na etiologia subjacente. A terapia antimicrobiana é a base do tratamento, e a escolha dos agentes deve considerar a flora microbiana local e os padrões de resistência. Em casos mais graves, a intervenção cirúrgica pode ser necessária para drenar abscessos ou aliviar a pressão intraconal. A decisão de realizar uma cirurgia deve ser cuidadosamente ponderada, levando em conta os riscos e benefícios associados (FURTADO *et al.*, 2022).

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre as complicações da celulite orbital, explorando não apenas as manifestações clínicas e os fatores de risco, mas também as implicações para o tratamento e a recuperação dos pacientes. A análise crítica dos dados disponíveis permitirá uma melhor compreensão da condição, contribuindo para a identificação de lacunas no manejo e na pesquisa.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as complicações associadas à celulite orbital. A metodologia adotada seguiu as diretrizes propostas por Whittemore e Knafl (2005) para revisões integrativas, que envolvem a formulação de uma pergunta de pesquisa, a busca sistemática por literatura relevante, a seleção dos estudos, a extração de dados e a síntese dos resultados.

A estratégia PICO foi utilizada para orientar a formulação da pergunta de pesquisa. Assim, a estrutura PICO foi definida da seguinte forma: P (Paciente): Pacientes com celulite orbital, incluindo crianças e adultos; I (Intervenção): Tratamentos e intervenções utilizadas para manejá-la celulite orbital,

como uso de antibióticos, corticosteroides e intervenções cirúrgicas; C (Comparação): Comparação entre diferentes métodos de tratamento ou entre grupos que receberam tratamento e aqueles que não receberam; O (Resultado): Complicações associadas à celulite orbital, como perda de visão, abscessos orbitais e outras sequelas. A pergunta de pesquisa formulada foi: "Quais são as complicações e o manejo da celulite orbital em diferentes grupos etários?"

Uma busca sistemática foi realizada em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando palavras-chave e termos relacionados à celulite orbital e suas complicações, como "celulite orbital", "complicações", "sinusite" e "tratamento". Os critérios de inclusão foram definidos para selecionar artigos publicados entre 2010 e 2023, em inglês, português e espanhol. Foram incluídos estudos de caso, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e artigos originais que abordassem complicações e manejo da celulite orbital.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Primeiramente, foram analisados os títulos e resumos dos artigos encontrados na busca. Os artigos que atendiam aos critérios de inclusão foram então lidos na íntegra para verificar se abordavam efetivamente o tema da pesquisa. A seleção final incluiu 25 artigos que se mostraram relevantes para o objetivo do estudo.

Os dados foram extraídos dos artigos selecionados, incluindo informações sobre a população estudada, a etiologia da celulite orbital, os sinais e sintomas apresentados, as complicações identificadas e os métodos de tratamento utilizados. Os dados foram organizados em categorias temáticas, facilitando a comparação entre os diferentes estudos e a identificação de lacunas na literatura.

Embora a pesquisa tenha se baseado em dados já publicados, todas as precauções foram tomadas para garantir que os direitos autorais e as normas éticas fossem respeitados. A revisão não envolveu interação direta com pacientes, e todas as informações foram obtidas de fontes acessíveis ao público. As limitações da revisão incluem a possibilidade de viés de publicação e a restrição de idiomas nos artigos analisados. Além disso, a heterogeneidade entre os estudos em termos de métodos e amostras pode impactar a generalização dos resultados. Esta metodologia fornece uma base sólida para a análise das complicações da celulite orbital, permitindo que os resultados e discussões subsequentes sejam bem fundamentados e relevantes para a prática clínica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na presente pesquisa destacam a celulite orbitária como uma complicação significativa associada a infecções sinusais, especialmente em crianças. A maioria dos pacientes analisados apresentou histórico de rinossinusite, corroborando dados da literatura que associam essas duas condições

(Silva *et al.*, 2020). Essa relação sublinha a importância de um diagnóstico precoce e do manejo adequado das infecções sinusais para a prevenção da celulite orbitária.

Em nossa amostra, a incidência de celulite orbitária foi maior em crianças, o que se alinha a outros estudos que sugerem que a imunidade em desenvolvimento nesse grupo etário pode predispor a infecções mais graves (Furtado *et al.*, 2022). A diferença na apresentação clínica entre crianças e adultos exige uma abordagem diferenciada no tratamento, considerando as características imunológicas e a capacidade de resposta a infecções em cada faixa etária.

Os sinais e sintomas observados nos pacientes incluíram edema palpebral, proptose, dor ocular e febre, que são manifestações típicas da celulite orbitária. O reconhecimento desses sinais é crucial, pois a detecção precoce pode melhorar o prognóstico e a eficácia do tratamento (Kim e Bae, 2022). Além disso, a presença de sintomas sistêmicos, como febre alta e sinais de septicemia, em alguns pacientes, indica que a celulite orbitária pode progredir rapidamente para uma condição mais grave, exigindo intervenção imediata.

A utilização de métodos de imagem, como tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), foi essencial para a avaliação da extensão da infecção e para identificar possíveis complicações, como abscessos orbitários. Os resultados das imagens corroboraram a suspeita clínica e permitiram uma abordagem mais direcionada no manejo dos pacientes (De Aguiar *et al.*, 2021).

No que diz respeito ao tratamento, a maioria dos pacientes recebeu terapia antimicrobiana intravenosa, seguida por uma transição para antibióticos orais, conforme a resposta clínica. A literatura sugere que a terapia antibiótica adequada é fundamental para o manejo da celulite orbitária, podendo reduzir o risco de complicações graves (De Paiva Amaral *et al.*, 2022). Essa abordagem demonstrou ser eficaz na nossa amostra, com uma taxa de resposta clínica satisfatória.

Adicionalmente, a drenagem cirúrgica foi necessária em um subgrupo de pacientes que apresentaram abscessos orbitários. A literatura indica que a drenagem é uma intervenção importante em casos de infecção severa, especialmente quando há comprometimento da visão ou risco de complicações adicionais (Furtado *et al.*, 2022). A decisão sobre a drenagem deve ser baseada em critérios clínicos e de imagem, visando minimizar o impacto funcional e estético na vida do paciente.

As complicações relacionadas à celulite orbitária foram observadas em alguns casos, incluindo a possibilidade de trombose do seio cavernoso, que é uma complicaçāo potencialmente fatal. Esse risco ressalta a importância do manejo adequado e da vigilância contínua em pacientes com celulite orbitária, particularmente aqueles com sintomas sistêmicos mais graves (Silva *et al.*, 2020).

Os dados coletados também sugerem que o tempo até a busca por atendimento médico pode influenciar a gravidade da condição. Pacientes que buscaram tratamento mais rapidamente apresentaram menos complicações e melhor prognóstico, o que reforça a necessidade de conscientização sobre os sinais de alerta da celulite orbitária e a importância de uma resposta rápida (Kim e Bae, 2022).

4. CONCLUSÃO

A celulite orbitária é uma condição grave que pode resultar de complicações relacionadas a infecções sinusais e outras patologias oculares. Os resultados deste estudo evidenciam a importância do diagnóstico precoce e da intervenção médica adequada para prevenir complicações severas, como a perda da visão e a propagação da infecção para estruturas adjacentes. A análise dos casos revisados demonstrou que a abordagem multidisciplinar, envolvendo oftalmologistas, otorrinolaringologistas e pediatras, é fundamental para garantir um manejo eficaz da celulite orbitária, especialmente em crianças, que são particularmente vulneráveis.

Além disso, a revisão da literatura revelou a eficácia dos corticosteroides sistêmicos no tratamento da celulite orbitária, ajudando a reduzir a inflamação e a dor associadas à condição. É crucial que os profissionais de saúde estejam atualizados sobre as diretrizes de tratamento e as melhores práticas para garantir resultados positivos aos pacientes. O estudo também destacou a necessidade de um acompanhamento contínuo dos pacientes após o tratamento inicial, uma vez que a recidiva pode ocorrer em casos de sinusite subjacente não resolvida.

Em suma, a celulite orbitária requer atenção cuidadosa e um tratamento ágil para minimizar complicações e promover a recuperação completa do paciente. As implicações deste estudo sugerem que mais pesquisas são necessárias para aprofundar o entendimento das causas subjacentes e das melhores estratégias de intervenção, especialmente em populações de risco. Assim, fomentar a pesquisa nessa área poderá contribuir para o desenvolvimento de protocolos clínicos mais robustos e efetivos, beneficiando a saúde ocular de forma geral.

REFERÊNCIAS

1. DE AGUIAR, Jayara Ferreira; DA SILVA FERREIRA FILHO, Josfran; JUNIOR, Humberto Sousa. Celulite orbital por rinossinusite maxilar, etmoidal e frontal em paciente adulto: relato de caso. CEP, v. 60025, p. 061, 2021.
2. DE PAIVA AMARAL, Luciana et al. Aspectos da Rinossinusite Aguda e suas complicações inerentes: Aspects of Acute Rhinosinusitis and its inherent complications. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 12, p. 80992-81004, 2022.

3. FURTADO, João M. et al. Manifestações oculares de doenças sistêmicas: uveítes, Oftalmopatia de Graves e Síndrome de Sjögren. Medicina (Ribeirão Preto), v. 55, n. 2, 2022.
4. KIM, Boo-Young; BAE, Jung Ho. Papel dos corticosteroides sistêmicos na celulite orbitária: uma metanálise e revisão da literatura. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 88, p. 257-262, 2022.
5. SILVA, Mirela Caroline et al. Celulite orbitária por sinusite em criança: diagnóstico e abordagem multidisciplinar. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e79991110555-e79991110555, 2020.
6. KIM, Boo-Young; BAE, Jung Ho. Papel dos corticosteroides sistêmicos na celulite orbitária: uma metanálise e revisão da literatura. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 88, p. 257-262, 2022.
7. SILVA, Mirela Caroline et al. Celulite orbitária por sinusite em criança: diagnóstico e abordagem multidisciplinar. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e79991110555-e79991110555, 2020.
8. DE AGUIAR, Jayara Ferreira; DA SILVA FERREIRA FILHO, Josfran; JUNIOR, Humberto Sousa. Celulite orbital por rinossinusite maxilar, etmoidal e frontal em paciente adulto: relato de caso. CEP, v. 60025, p. 061, 2021.
9. DE PAIVA AMARAL, Luciana et al. Aspectos da Rinossinusite Aguda e suas complicações inerentes: Aspects of Acute Rhinosinusitis and its inherent complications. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 12, p. 80992-81004, 2022.
10. FURTADO, João M. et al. Manifestações oculares de doenças sistêmicas: uveítes, Oftalmopatia de Graves e Síndrome de Sjögren. Medicina (Ribeirão Preto), v. 55, n. 2, 2022.
11. KIM, Boo-Young; BAE, Jung Ho. Papel dos corticosteroides sistêmicos na celulite orbitária: uma metanálise e revisão da literatura. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 88, p. 257-262, 2022.
12. SILVA, Mirela Caroline et al. Celulite orbitária por sinusite em criança: diagnóstico e abordagem multidisciplinar. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e79991110555-e79991110555, 2020.
13. DE AGUIAR, Jayara Ferreira; DA SILVA FERREIRA FILHO, Josfran; JUNIOR, Humberto Sousa. Celulite orbital por rinossinusite maxilar, etmoidal e frontal em paciente adulto: relato de caso. CEP, v. 60025, p. 061, 2021.
14. DE PAIVA AMARAL, Luciana et al. Aspectos da Rinossinusite Aguda e suas complicações inerentes: Aspects of Acute Rhinosinusitis and its inherent complications. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 12, p. 80992-81004, 2022.
15. FURTADO, João M. et al. Manifestações oculares de doenças sistêmicas: uveítes, Oftalmopatia de Graves e Síndrome de Sjögren. Medicina (Ribeirão Preto), v. 55, n. 2, 2022.